

# SÍNDROME DE BURNOUT NA SEGURANÇA PÚBLICA

## BURNOUT SYNDROME IN PUBLIC SECURITY

DA SILVA, Wilston Monteiro <sup>1</sup>  
DE SOUZA, Adailma Alves <sup>2</sup>  
SAMARIDI, Isadora <sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho é uma atividade humana que constrói laços das organizações e pessoas. Se essa organização não estiver de acordo com o que nos suportamos esses laços são quebrados e nos trazem problemas, como doenças ou até a morte. Atualmente com o aumento da criminalidade torna-se de grande necessidade que os órgãos competentes de Segurança Pública, entre eles a Polícia Militar, tenham uma rápida e ativa resposta no combate a criminalidade. Para que isso ocorra, os responsáveis por isso, que são os policiais militares devem estar bem preparados não somente na questão técnica e tática, mas também no aspecto físico e psicológico. Os profissionais da área da segurança pública, principalmente os policiais, estão potencialmente expostos à ampla variedade de doenças físicas e psicológicas. Nesta pesquisa bibliográfica, verificamos a exposição desses profissionais e a falta de políticas voltadas para diminuição e prevenção dos riscos associados e de desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, dissertações, teses e artigos. Não sendo necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Doença Ocupacional. Policia Militar.

### ABSTRACT:

Work is a human activity that builds the ties of organizations and people. If this organization does not agree with what we endure, those ties are broken and bring us problems, such as illness or even death. Nowadays, with the increase of crime, it becomes very necessary that the competent Public Security organs, among them the Military Police, have a quick and active response in the fight against crime. For this to happen, those responsible for this, who are the military police must be well prepared not

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do Curso de Formação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, wmsmonteiro@gmail.com; Mineiros – GO, Junho de 2018.

<sup>2</sup> Professor Orientador: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás CAPM, adailmaps@gmail.com; Goiânia; Junho de 2018.

<sup>3</sup> Co-orientadora: Mestre em Psicologia, isasamaridi@gmail.com; Goiânia – Junho de 2018.

only in the technical and tactical question, but also in the physical and psychological aspect. Public safety professionals, especially police officers, are potentially exposed to a wide variety of physical and psychological illnesses. In this bibliographic research, we verified the exposure of these professionals and the lack of policies aimed at reducing and preventing the associated risks and the development of Burnout Syndrome. The methodology of this work was developed from materials published in books, dissertations, theses and articles. Approval by a Research Ethics Committee is not necessary because it is a bibliographical research.

Keywords: Burnout Syndrome. Occupational disease. Military Police.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é observado como intermediário no nexo que estabelece entre os seres humanos e a natureza e deve ser realizado em condições de segurança e integridade. Porém, as condições de segurança imprópria no trabalho tem sido a maior causa de muitos acidentes, através de doenças ocupacionais, as quais podem deixar o trabalhador temporariamente incapaz ou afastá-lo definitivamente. (MARZIALE, 2000).

Estudos sobre estresse e doenças relacionadas a eles tem ganhado uma relevante atenção social, verificamos que, em vários campos de desempenho profissional, isto acaba se tornando um sério problema. Principalmente podemos perceber que o estresse no trabalho vem aumentando muito, tanto em estudos como em discussões. Uma das maiores razões para esse aumento diz respeito ao impacto negativo do estresse ocupacional na vida dos trabalhadores e no geral funcionamento das organizações (Paschoal e Tamayo, 2004, p. 9, 45-52), em especial em profissões que envolvem risco de vida e que, ao mesmo tempo, são vitais para o funcionamento da sociedade, como no caso da polícia militar.

Nos ambientes de trabalho é possível identificar uma quantidade elevada de fatores que podem afetar negativamente a saúde do trabalhador. Esses estímulos são os estímulos físicos (exemplo radiação, ruído, temperaturas extremas, tarefas repetitivas, altos volumes, sons repetitivos e outros) e psicossociais (medo de perder o emprego, medo de ser punidos, desafios sobre promoção, competição com colega de trabalho, conflitos com chefes e colegas, pressão de tempo e muitos outros) esses fatores acabam levando o indivíduo a exaustão que conseqüentemente o levava ao adoecimento e esse adoecimento é conhecido como síndrome de burnout (VON ONCIUL, 1996, p. 745-748).

Oliveira Jr, define o termo Burnout como aquilo que não funciona por falta de energia. A síndrome de burnout foi cadastrada no Grupo V da CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Ao público essa expressão foi mostrada pela primeira vez por Maslach, em uma palestra anual da associação americana de psicologia, em 1977. Segundo Maslach e Jackson a doença se manifesta a partir de sintomas específicos e tem alguns sintomas bem específicos, que são: o cansaço da mente, a despersonalização e a redução das alegrias em trabalhar.

Na atenção ao público, a área da Saúde do profissional que trabalha, investiga as relações entre a saúde e o exercício profissional tendo como foco a uma melhor qualidade da saúde do indivíduo. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o agravo com a mente do trabalhador acontece com maior frequência em trabalhadores da área da saúde, também em outras classes como, policiais, bombeiros e outros trabalhos, que mexe com a mente humana e com o ser humano.

O Policial Militar, que é o objetivo do nosso estudo tem como função ser aquele que detém a lei, repreende o crime, fazendo-o estar sempre atento, em alerta e pronto a entrar em ação e a maioria das vezes em situações de muita violência. Ele trabalha, na maioria das vezes em ambientes insalubres, e sem condições boas de trabalho, acrescido ainda às obrigações do próprio trabalho. Além disso, o serviço militar serve sua própria hierarquia que por si só já é muito rígida. Constatando realmente que o policial militar passa por vários tipos de pressões na prestação do seu serviço. Todas essas pressões e obrigações acabam fazendo o policial adquirir doenças relacionadas à saúde mental, entre elas a síndrome de burnout.

Tendo em vista o tema elencado, considera-se de grande relevância proceder a uma revisão bibliográfica sobre o tema da síndrome de burnout em policiais militares e da sua relação com a integridade mental que levaram os policiais a adquirir a síndrome. Desta maneira, o presente trabalho que segue desenvolverá situações de stress que levaram a síndrome de burnout aos policiais militares, da mesma maneira que os aspectos específicos e correlacionais do trabalho destes profissionais, por se tratar de um assunto de grande destaque e importância.

A metodologia deste trabalho foi composta a partir de materiais publicados em livros, dissertações, teses e artigos. Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos

monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”.

Polit e Hunter (1996) esclarece esse método sempre tentando explicar o problema a partir de referências teóricas que já foram anteriormente publicadas em documentos. Tendo como foco sempre conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas existentes sobre determinado assunto, problematização ao tema.

O presente trabalho teve como meio de pesquisas das fontes publicações feitas através de pesquisa em bases de dados de acesso via internet tais como as bibliotecas SCIELO, BIREME, utilizando os unitermos: estresse, policial, profissional militar, policia militar, síndrome de burnout, stresse.

Não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma pesquisa bibliográfica.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O TRABALHO**

Hoje em dia, a palavra trabalho possui diversos significados, mas quase sempre querendo dizer de que é uma forma que o ser humano criou para realizar-se e ser feliz. Segundo Bueno (1988), a palavra trabalha em si é um termo masculino, no substantivo, ela se refere ao exercício, aplicação de energia física em algum serviço, numa profissão, ocupação, empreitada, esforço extremo, aquilo que traz sofrimento, parir, cansa, lida e outras palavras que expressam também cansaço. (Rev. ABOP; 1998).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o trabalho é definido como um exercício remunerado adequadamente, realizado com liberdade ao trabalhador, igualdade e também seguro, sem riscos (OIT, 2011).

Com o surgimento da revolução industrial, o operário considerado disponível para vender sua força de trabalho, acaba que ficou escravo da máquina, dos seus ritmos acelerados de construção que atendia a acumulação rápida de capital e de maior proveito dos equipamentos. Os ambientes de trabalho eram extremamente desfavoráveis à saúde, a jornada de trabalho cansativa, onde crianças e mulheres eram submetidas ao trabalho e frequentemente incompatíveis com a vida. Ambientes aglomerados pouca ventilação e de

pouco espaço que contribuía a aceleração de doenças infecto contagiosa, e mutilações e mortes ocorriam em decorrência à periculosidade de máquinas (MINAYO-GOMEZ e THEDIM-COSTA, 1997).

Nesse contexto que começamos a verificar o sofrimento do trabalhador com relação ao trabalho, saúde/doença.

Nardi (1997), diz que o individuo que trabalha tem seus problemas de saúde pertinentes com o meio de trabalho e o que uma instituição pode proporcionar uma condição melhor no local em que ele trabalha segurança para sua saúde, conforto, menos stress o levará a uma melhor qualidade de vida, conseqüentemente tendo uma melhor disposição no trabalho.

O trabalho acaba ocasionando sobre a vida do trabalhador um peso, este peso acaba ocasionando vários problemas relacionados à saúde, esses problemas tem sido estudado em trabalhadores que no dia a dia lidam diretamente com funções que envolvem o trabalho/cuidado com o próximo. A síndrome de burnout é um exemplo desses problemas. As maiores classes de riscos de enfrentar o Burnout são trabalhadores da área educacional, da saúde, policia militar e toda área militar e agentes penitenciários, entre outros (VASQUES-MENEZES, 2005, p. 57-58).

## **2.2 SAÚDE MENTAL E O TRABALHO**

No século XIX começou-se a entender que o trabalho possui uma forte interferência na saúde física e psicológica dos colaboradores, especialmente após todas as revoluções industriais que a sociedade sofreu, como nas pesquisas de Elton Mayo em Hawthorne, que analisavam as relações entre várias circunstancias de trabalho e a produtividade.

Saúde é uma situação de bem-estar psicológico, físico e social” de acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde, por isso, quando o trabalho provoca um sofrimento psicológico no trabalhador, levando o mesmo a adoecer, conclui-se que há um caso de adoecimento mental (DINIZ, 2004, p. 112).

Estudar sobre o estresse é importante, porque nos aproxima dos efeitos possíveis do trabalho sobre o colaborador/individuo. Podemos identificar: Ansiedade

fadiga, depressão, Burnout, irritação, hostilidade, insatisfação no trabalho, entre outros. (CODO, 2004).

### 2.3 SÍNDROME DE BURNOUT

*Burnout* é uma síndrome causada pelo stress ocupacional que acaba acontecendo em trabalhadores que tem seu trabalho ligado a qualquer tipo de emoção. (Maslach & Jackson, 1981; 1986; Leiter & Maslach, 1988; 1999; Maslach, 1993; Vanderberghe & Huberman, 1999).

Segundo Codo e Vasques-Menezes (1999), “*burnout* basicamente quer dizer doença da desistência”, o que acontece nessas situações é que o trabalhador acaba desistindo de tudo relacionado no trabalho e nos laços afetivos e emocionais que se dão através dele, teoricamente acaba tornando-se sem a capacidade de envolver tanto emocionalmente quanto fisicamente com tudo que for relacionado ao trabalho.

Nos dias de hoje a explicação mais aceita sobre *burnout* é baseada na compreensão psicológica-social de Maslach e ajudantes, sendo esta constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Ele ainda define as três dimensões da síndrome: Exaustão emocional, que fica conhecida por uma ausência total ou pouca quantidade de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização, que se mostra por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa. O trabalhador se sente infeliz com suas atividades, com seus colegas e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

Os sintomas que a síndrome causa aparece muito na esfera pessoal, na área que a pessoa trabalha e no organizacional, podendo perceber como conclusões de trabalhos, os seguintes aspectos (Vasques-Menezes, 2005, p. 76-79): é causado por fatores da situação e ambientais da organização do trabalho, o individuo que tem uma motivação para trabalhar e são idealistas estão mais sujeitos ao Burnout, e neles ocorrem com mais frequência nos primeiros anos de trabalho (depois se estabiliza), a ausência de recursos no trabalho pode levar ou agravar o nível de Burnout do trabalhador, o que gera uma baixa produtividade, efetividade e alto absenteísmo, pouco

compromisso com a organização em que trabalha, gera conflitos interpessoais no ambiente de trabalho.

## 2.4 O POLÍCIA MILITAR

A origem da palavra *Polícia* tem início no vocábulo latino *politia*, uma vez que, sobreveio da latinização da palavra grega *politeia*, que por sua vez deriva de *polis* que significa “cidade”, “administração pública” ou “política civil”. Ao longo da história o termo assumiu diferentes significados, mas, de maneira geral, provém do vocábulo grego *politeia* e da palavra latina *politia*, ambas oriundas da palavra *polis*, ou seja, cidade. (Acervo Digital da SSP/GO).

O início da atividade policial, para alguns historiógrafos, ocorreu na China Antiga, na qual o emprego da lei era executada por servidores do governo, que se relatavam aos seus superiores hierárquicos, como os governadores que temos hoje, os quais, por sua vez, eram designado pelo Imperador ou outro líder do próprio estado. O conjunto de aplicação da lei na antiga China era também especialmente no valor para o século. (Acervo Digital SSP/PMGO).

Como conhecemos hoje a história da polícia é, contudo, mais ou menos nova, não voltando além do século XVII, na qual o rei francês Luís XIV gerou a imagem do tenente-general de polícia em Paris, no ano de 1665. Entretanto, é a Inglaterra, nos meados do século XIX, que introduziu o padrão das polícias modernas, quando o Duque de Wellington força o governo a gerar uma corporação de força interna para evitar a aplicação do Exército na interrupção das revoltas. (Acervo Digital SSP/PMGO).

A partir desse momento, a polícia transforma-se parte do estado-nação moderno, focalizando-se para preservar a ordem interna dos países que a estabeleceram. A polícia, desse modo, nos dias atuais é uma organização essencial para manter a integridade das pessoas, do patrimônio e da ordem pública na sociedade moderna. (Acervo Digital da SSP/PMGO).

Segundo o site do Senado Federal “a origem das polícias militares, se deu no século XIX, com a chegada de D. João VI, em 1808. Na época, a chamada Guarda Real de Polícia de Lisboa permaneceu em Portugal. Assim, um ano após a chegada da corte lusitana, foi criado um corpo equivalente no Rio de Janeiro, batizado de Divisão

Militar da Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro, que adotava o mesmo modelo de organização da guarda portuguesa, usava os mesmos trajes e armas e já tinha estrutura militarizada, com companhias de infantaria e de cavalaria.”.

Em 1858, o então presidente da província de Goyaz, Doutor Januário da Gama Cerqueira, sancionou a resolução nº 13, criando a Força Policial de Goyaz, cuja área de atuação limitava-se na região de Vila Boa (capital da província), Arraial e Palma. Seu efetivo era de: um tenente (João Pereira de Abreu), dois alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), dois sargentos, um furriel e quarenta e um praças. (Acervo Digital - PMGO).

Segundo a constituição Estadual de Goiás a Polícia Militar do Estado, tem como função primordial o Policiamento Ostensivo e a Preservação da Ordem Pública no Estado. Sendo Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro e integrante do Sistema de Segurança Pública e Defesa Social do Brasil. Seus integrantes são denominados Militares do Estado, assim como os membros do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Essencialmente, as atribuições da Polícia Militar do Estado de Goiás são as descritas no artigo 144 da Constituição Federal de 1988. A Constituição Estadual no artigo 124 também define algumas funções inerentes à referida instituição. São elas:

- I - o policiamento ostensivo de segurança;
  - II - a preservação da ordem pública;
  - III - a polícia judiciária militar, nos termos da lei federal;
  - IV - a orientação e instrução da Guarda Municipal, quando solicitadas pelo Poder Executivo municipal;
  - V - a garantia do exercício do poder de polícia, dos poderes e órgãos públicos estaduais, especialmente os das áreas fazendária, sanitária, de uso e ocupação do solo e do patrimônio cultural.
- Parágrafo único - A estrutura da Polícia Militar conterà obrigatoriamente uma unidade de polícia florestal, incumbida de proteger as nascentes dos mananciais e os parques ecológicos, uma unidade de polícia rodoviária e uma de trânsito (CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. 1989).

## **2.5 O POLICIAL MILITAR E A SÍNDROME DE BURNOUT**

O trabalhador que trabalha na área militar tem como trabalho sua profissão de alto risco, uma vez que esses profissionais no seu dia a dia lidam, com a violência, a brutalidade, sofrimento e a morte. Artigos apontam que os trabalhadores da área militar estão entre os profissionais que mais sofrem com o emocional, pois estão sempre expostos no dia a dia ao perigo e à agressão ao risco de vida situação de morte, devendo

frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão. (SPIELBERGER, 1979).

No Brasil, a partir da década de 80 é possível observar um crescente número de violência, esses números são perceptíveis nos indicadores do setor da saúde e da segurança pública (Minayo e Souza, 2003). Segundo Souza, Franco, Meireles, Ferreira e Santos (2007), esse número crescente da violência vem se fazendo ser necessárias políticas mais eficazes de segurança pública e com isso acarretado uma sobrecarga física e emocional aos trabalhadores desse setor. Os autores referem ainda que, além de lidar com as pressões da sociedade por um policiamento eficiente, na realidade brasileira as precárias condições de trabalho interferem no desempenho desses profissionais, geram desgaste, insatisfação, provocam estresse e sofrimento psíquico, com sérias repercussões em sua saúde e qualidade de vida.

Aguiar (2007, p. 42) afirma que o policial militar possui uma grande chance as manifestações emocionais e psíquicas relacionadas ao estresse emocional e conseqüentemente a síndrome de burnout. Em decorrência ao seu tipo de trabalho que os expõe a situações constantes de stress necessitando muitas das vezes ajustar-se a realidade.

É válido afirmar que, de acordo com Visnikar e Mesko (2002), os militares não só do Brasil, mas também do mundo, estão sofrendo no momento com as conseqüências do estresse a que estes trabalhadores estão expostos e diante deste quadro, faz-se necessário de imediato buscar formas alternativas para minimizar o sofrimento, tendo em vista, inclusive, a eficácia de suas ações, com o que concordam os autores deste estudo. No Brasil, Andrade, Souza e Minayo (2009) afirmam que a questão da segurança pública, sempre é pensando na teoria, ou seja, na forma técnica, não se levando em conta o indivíduo no caso o trabalhador militar.

Segundo Guimarães e Ferreira a função policial, portanto, é considerada de altíssimo risco não só para o desenvolvimento como também para instalação da Síndrome de Burnout, quadro clínico mental extremo, decorrente da cronificação do estresse ocupacional burnout.

## 2.6 AÇÃO PREVENTIVA

As mudanças no trabalho devem se basear na participação de todos em prol da melhoria, afinal, todas as mudanças em respeito do contexto de trabalho e suas melhorias que revertem no bem estar dos colaboradores, devem ser colocadas em prática, pensando na participação do grupo, tanto nos locais de trabalho, quanto nos sindicatos ou associações, envolvendo a vontade política, organizacional e econômica.

Segundo Guido (2003), as medidas de intervenção podem ser elencadas da seguinte maneira:

I) Quanto aos colaboradores: Buscar motivação e felicidade no trabalho e na vida pessoal é muito importante para enfrentar e superar o estresse, além de desenvolver atividades físicas, controlar a alimentação, guardar repouso e manter as atividades sociais, que são coadjuvantes no controle do estresse. Cada ser humano possui sua forma de agir e pensar e aceitar este fato.

II) Quanto as equipes: Entrevistas que visam conhecer os colaboradores e as causas que os deixam insatisfeitos. Criar meios de apoio aos membros das equipes, proporcionando um grau mais alto de interação e entrosamento entre os mesmos, criação de grupos de discussões e atualização de referenciais que envolvam as relações interpessoais no ambiente da empresa, para oferecer suporte ao colaborador; Estimular um bom entrosamento entre o líder e o restante da equipe, deixando claro que quanto mais o colaborador é ouvido e respeitado, menor é o desgaste físico e mental, uma vez que suas atividades serão realizadas com mais satisfação, envolvimento e responsabilidade.

III) Quanto às organizações: não sobrecarregar o funcionário. Dessa forma o profissional desempenhará a sua função com mais tranquilidade e certamente a qualidade do serviço será superior. Acompanhar e orientar os profissionais, esclarecendo os objetivos, a filosofia; Desenvolver programas interdisciplinares de apoio e prevenção do estresse, a fim de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, estabelecendo estratégias que minimizem os problemas evidenciados por esses profissionais. Tais programas devem ser realizados preferencialmente nos ambientes e horários de trabalho colocar em uso um programa de controle de estresse, informando, treinando e ensinando às pessoas a lidarem com situações estressantes, cujo enfoque seja no interagir com os eventos estressantes no trabalho e na vida pessoal; ter

programas de educação continuada, visando à capacitação técnica e ao desenvolvimento do senso crítica, ético, político e gerando motivação para a maior integração e divisão de responsabilidades e dificuldades no serviço; Conscientizar os trabalhadores quanto à importância do lazer e do suporte social no enfrentamento e na superação do estresse.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destas que visou a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Atualmente, o termo Trabalho possui inúmeros significados, com destaque no prazer de exercer suas funções. Segundo Bueno (1988), a palavra Trabalho em si é um termo masculino, no substantivo, ela se refere ao exercício, aplicação de energia física em algum serviço, numa profissão, ocupação, empreitada, esforço extremo, aquilo que traz sofrimento, parir, canseira lida e outras palavras que expressam também cansaço. (Rev. ABOP; 1998).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Trabalho é definido como um exercício remunerado adequadamente, realizado com liberdade ao trabalhador, igualdade e segurança. (OIT, 2011).

Nardi (1997), diz que o indivíduo que trabalha tem seus problemas de saúde relacionados com o meio de trabalho, e que a instituição pode proporcionar uma condição adequada para o desenvolvimento do exercício em que ele labuta, segurança para sua saúde, conforto, menos estresse que o levará a uma melhor qualidade de vida, conseqüentemente tendo uma melhor disposição no trabalho.

O trabalho como peso, ocasiona vários problemas relacionados a saúde, esses problemas têm sido estudados em trabalhadores que no dia a dia lidam diretamente com atividades que envolvem o cuidado com o outro. A síndrome de burnout é um exemplo desses problemas. As maiores classes de riscos de enfrentar o Burnout são trabalhadores da área educacional, da saúde e da polícia militar. (VASQUES-MENEZES, 2005, p. 57-58).

No século XIX começou-se a entender que o trabalho possui uma forte influência na saúde física e psicológica dos colaboradores, especialmente após todas as

revoluções industriais que a sociedade sofreu, como nos estudos de Elton Mayo em Hawthorne, que analisavam as relações entre várias condições de trabalho e a produtividade.

Estudar sobre o estresse é importante, porque nos aproxima dos efeitos possíveis do trabalho sobre o colaborador/indivíduo. Podemos identificar: Ansiedade, fadiga, depressão, Burnout, irritação, hostilidade, insatisfação no trabalho, entre outros. (CODO, 2004).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo busquei analisar as manifestações da síndrome de burnout, na qualidade de vida dos agentes de segurança pública, em especial o policial militar.

À Síndrome de burnout, Maslach (1986) afirma que é um processo em que a Exaustão Emocional é a dimensão precursora da síndrome, sendo seguida por Despersonalização e, por fim, pelo sentimento de diminuição da Realização Pessoal no trabalho. Um sentimento recorrente entre policiais, devido às más condições de trabalho, apoio do governo e até mesmo dos próprios comandantes.

Este artigo não tem intenção de generalizar os dados aqui observados, mas sim servir de uma reflexão sobre dados primários coletados em uma pesquisa bibliográfica. A intenção maior é provocar uma reflexão, e através disto suscitar novos estudos para acompanhar a realidade observada na segurança pública principalmente com a polícia militar.

Analisando as condições de trabalho dos profissionais da área da segurança pública, ainda há um longo e árduo caminho a ser percorrido, com lutas de cargas horárias e políticas voltadas ao funcionário da segurança pública, em especial o policial militar, que na maioria das vezes possui mais responsabilidades do que realmente é instituído como deveres, tornando-os exaustos, fisicamente e psicologicamente.

## REFERÊNCIAS

AM. **Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, fev. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000100006>.

ANDRADE, E. R., Sousa, E. R. e Minayo, M. C. S. (2009). **Intervenção visando a autoestima e a qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro**. Ciências e Saúde Coletiva, 14 (1), 275-285.

A orientação profissional e o significado do trabalho. Rev. ABOP, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 1998. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-88891998000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 fev. 2018. (Rev. ABOP; 1998).

ABREU, Klayne Leite de et al . **Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 22, n. 2, p. 22-29, June 2002. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000200004>.

CODO, Wanderley; ALMEIDA, Maria Celeste C. G. LER: **diagnóstico, tratamento e prevenção**: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1995.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6°. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

\_\_\_\_\_. **Psicopatologia do trabalho**. O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2004.

DINIZ, Gláucia. **Mulher, trabalho e saúde mental**. In: O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUIMARÃES, LAM, Mayer VM, Bueno HPV, Minari, MRT, Martins LF. **Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policiais militares e civis**. Revista Sul Americana de Psicologia. [Internet] 2014; 2(1). Acesso em 06 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. E Ferreira Junior, M. (2000). **Condições ligadas ao Trabalho**. In: Fráguas Jr, R. e Figueiró, J.A.B. (Orgs.). *Depressões em Medicina Interna e em outras condições médicas: depressões secundárias*. (p. 303-310). São Paulo: Atheneu.

GUIDO, L. de A. **Stress e Coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica**. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-22122003-160217/publico/Laura.tese.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/policias-militares-tem-origem-no-seculo-19>. Acesso em: 17 de Fev. 2018.

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/402/4/Material%20Did%C3%A1tico%20Hist%C3%B3ria%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20PMGO.pdf>. Acesso em: 17 de Fev. 2018.

<http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=1&lk=1>. Acesso em: 17 de Fev. 2018.

[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/constituicoes/constituicao\\_1988.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/constituicoes/constituicao_1988.htm). Acesso em: 17 de Fev. 2018.

MASLACH, C. (1982). **Burnout: the cost of caring**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice – Hall.

\_\_\_\_\_. **Burnout: A Multidimensional Perspective**. Em Schaufeli, W.B(1993);

\_\_\_\_\_. **Burnout: a multidimensional perspective**. In: Schaufeli WB, Maslach C., Marek T. *Professional burnout: recent developments in theory and research*. Washington, DC: Taylor & Francis; 1993. p. 19-32.

MASLACH, C. e MAREK, T. (Eds.), **Professional burnout: recent developments in theory and research** (p. 19-32). New York: Taylor e Francis.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **Quando o objeto de estudo é a literatura**: estudos de revisão. Rev. bras. Fisioter. São Carlos, v. 10, n. 4. Dec. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552006000400001>

MASLACH C., Jackson S. **The measurement of experienced burnout**. J. Occup Behav. 1981; p. 2: p. 99-113.

\_\_\_\_\_. **The measurement of experienced burnout**. Journal of Occupational Behavior, p. 2, 99-113 (1981).

\_\_\_\_\_. (1984). **Patterns of burnout among a national sample of public contact workers**. Journal of Health Resources Administration, p. 7, 189-212. (1984).

MenegaliTT, Camargo RPM, Rogerio LPW, de Carvalho DC, Magajewski FRL. **Avaliação da Síndrome de Burnout em policiais civis do município de Tubarão (SC)**. Ver. Bras. Med. Trab. [Internet] 2010; 8(2) [acesso em 06 fev. 2018]. Disponível: <[http://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/revista\\_brasileira\\_volume\\_8\\_n%C2%B0\\_2\\_-\\_dez\\_2010\\_1212201310152533424.pdf](http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_volume_8_n%C2%B0_2_-_dez_2010_1212201310152533424.pdf)>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política nacional de humanização: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; NISHIMURA, Karina Yukari Namioka; FERREIRA, Mônica Miguel. **Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem**. Rev. Latino.

MINAYO-GOMEZ, C. THEDIM-COSTA, S.M.F. **A construção do campo de saúde do trabalhador**: percurso e dilemas. Cad. Saúde Pública [online], vol.13, suppl. 2, PP.S21.S32. ISSN 0102-311X, 1997.

MINAYO, M. C. S. & Souza, E. R. (2003). **Missão investigar**: entre o ideal e a realidade de ser policial. Rio de Janeiro: Garamond.

NARDI, H. C. **Saúde do trabalhador**. In: CATTANI, A. D. (org.) (1997) Trabalho e tecnologia, dicionário crítico. Petrópolis: Editora vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, p. 219-224.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares**. Bol. Psico.l, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 de fev. 2018

OLIVEIRA JR. **A Síndrome de burnout nos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre - RS** [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2001.

OIT - Organização Internacional Do Trabalho, Disponível em <[http://WWW.oitbrasil.org.br/news/Nov/1er\\_nov.phd?id=3211](http://WWW.oitbrasil.org.br/news/Nov/1er_nov.phd?id=3211)>. Acesso em: 19 de Fev. 2018.

Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018).

PASCHOAL, T. e Tamayo, A. (2004). **Validação da escala de stress no trabalho**. Estudos de Psicologia, p. 9, 45-52.

SPIELBERGER C. Understanding stress and anxiety. Nova Iorque: Harper e Row; 1979. Collins PA, Gibbs ACC. **Stress in police officers: a study of the origins, prevalence and severity of stress-related symptoms within a county police force**. Occup Med (Lond), 2003; 53(4): 255–63. Acesso em: 17 de Fev. 2018.

SOUZA, E. R., Franco, L. G., Meireles, C. C., Ferreira, V. T. e Santos, N. C. (2007).

**Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero**. Cadernos de Saúde Pública, 23 (1). Obtido 04 de fev de 008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 de Fev. 2018

VISNIKAR, H. e MESKO, G. (2002). **Evaluation of the Art of Living Basic Course as the Anti-stress Program for police Officers in the Slovenian Police**. Republic of Slovenia: Ministry for Internal Affairs. Acesso em: 18 de Fev. 2018

VASQUES-MENEZES, Iône. **A contribuição da psicologia clínica na compreensão do Burnout**: um estudo com professores. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da UnB, Brasília, 2005. Acesso em: 24 de Fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Saúde Mental e Trabalho**. In: Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VON Onciul, J. (1996) **ABC of work related disorders**: Stress at work. British Medical Journal, 313 (7059), 745-748.